

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

BÁRBARA OLIVEIRA DA COSTA

KATARINA VILA BELA SILVA

RAYSSA LIDUANE FERREIRA DA SILVA

**CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM  
FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA  
ONCOLOGIA**

RECIFE/2023

**BÁRBARA OLIVEIRA DA COSTA  
KATARINA VILA BELA SILVA  
RAYSSA LIDUANE FERREIRA DA SILVA**

**CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM  
FARMACÊUTICA NO CONTEXTO DA  
ONCOLOGIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em  
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -  
UNIBRA, como parte dos requisitos para  
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Msc. Dayvid Batista da Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

C837c Costa, Bárbara Oliveira da.  
Cuidados paliativos: uma abordagem farmacêutica no contexto da  
oncologia/ Bárbara Oliveira da Costa; Katarina Vila Bela Silva; Rayssa  
Liduane Ferreira da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

18 p.

Orientador(a): Msc. Dayvid Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Câncer. 2. Atenção Farmacêutica. 3. Efeitos colaterais. I. Silva,  
Katarina Vila Bela. II. Silva, Rayssa Liduane Ferreira da. III. Centro  
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 615.8

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a Deus por nos permitir alcançar com êxito nossos objetivos profissionais ao longo desses cinco anos de jornada acadêmica. Nossos corações se enchem de reconhecimento ao pensar nos membros da nossa amada família, cujo apoio inabalável tem sido a força motriz por trás de nossas realizações. Aos inspiradores professores que compartilharam conosco seus conhecimentos com maestria e dedicação, somos profundamente gratos por terem nos orientado na busca do saber. Não podemos deixar de mencionar nossos colegas de sala, que se tornaram parte integrante de nossa formação, enriquecendo nosso percurso com suas perspectivas e experiências únicas. Por fim, nosso sincero agradecimento vai para nosso orientador, que demonstrou paciência e atenção imprescindíveis durante esta etapa final da graduação.

“A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível.”

Alice no País das  
Maravilhas

## RESUMO

Os cuidados paliativos em pacientes oncológicos avançados buscam aliviar sintomas, melhorar a qualidade de vida e contam com a atuação essencial dos farmacêuticos. Os profissionais da farmácia desempenham um papel crítico no controle da dor, minimização de efeitos colaterais e na gestão de medicamentos. O objetivo geral do trabalho foi abordar a atuação farmacêutica nos cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos, destacando sua influência na qualidade de vida. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa da literatura. As referências utilizadas foram artigos científicos descritos nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Nacional Library of Medicine (NLM/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Os resultados obtidos foram desde as terapias farmacológicas mais comuns, que incluem analgésicos, como opiáceos, e medicamentos para o alívio de náuseas e vômitos, como antieméticos. Além do papel do farmacêutico em monitorar interações medicamentosas, educando os pacientes sobre os tratamentos e desempenhando um papel integral na equipe de cuidados paliativos, contribuindo para o conforto e o bem-estar dos pacientes em estágios avançados do câncer. No entanto, é importante reconhecer que os pacientes enfrentam desafios emocionais, físicos e sociais significativos durante esse processo, incluindo o impacto psicológico da doença, a necessidade de apoio emocional, questões financeiras, e a adaptação a mudanças no estilo de vida devido ao câncer. Portanto, uma abordagem humanizada que englobe todos esses aspectos é fundamental para garantir uma assistência completa aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Câncer; Atenção Farmacêutica; Efeitos colaterais.

## ABSTRACT

Palliative care in advanced cancer patients seeks to alleviate symptoms, improve quality of life and rely on the essential action of pharmacists. Pharmacy professionals play a critical role in pain control, minimization of side effects and medication management. The general objective of the work was to address pharmaceutical performance in palliative care in the treatment of cancer patients, highlighting its influence on quality of life. A narrative bibliographic review of the literature was carried out. To the references used were scientific articles described in the following databases data: CAPES Journal Portal, National Library of Medicine (NLM/PubMed), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). You results obtained ranged from the most common pharmacological therapies, which include painkillers, such as opiates, and medicines to relieve nausea and vomiting, as antiemetics. In addition to the role of the pharmacist in monitoring interactions medications, educating patients about treatments and performing an integral role in the palliative care team, contributing to comfort and well-being of patients in advanced stages of cancer. However, it is important to recognize that patients face emotional, physical and significant social impacts during this process, including the psychological impact of illness, the need for emotional support, financial issues, and adapting to lifestyle changes due to cancer. Therefore, an approach humanized approach that encompasses all these aspects is essential to guarantee a complete assistance to cancer patients in palliative care.

**Keywords:** Cancer; Pharmaceutical attention; Side effects.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Câncer e os cuidados paliativos.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Humanização do tratamento.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 Efeitos colaterais vistos na terapia antineoplásica.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4 Diagnóstico e compreensão.....</b>	<b>16</b>
<b>3.5 Apoio emocional.....</b>	<b>17</b>
<b>3.6 Cuidados de saúde continuados.....</b>	<b>18</b>
<b>4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>19</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos referem-se a uma abordagem de assistência médica e de apoio destinada a melhorar a qualidade de vida de pessoas que enfrentam doenças graves, crônicas ou potencialmente fatais. Esses cuidados são voltados não apenas para o alívio dos sintomas físicos, mas também para o suporte emocional, social e espiritual do paciente e de seus familiares. (Mayako, et al, 2022).

O câncer é uma das enfermidades mais desafiadoras da medicina contemporânea, impactando milhões de vidas em todo o mundo. Sua complexidade reside não apenas na diversidade de tipos e estágios da doença, mas também nas consequências devastadoras que o diagnóstico de câncer pode acarretar para pacientes e suas famílias. No contexto brasileiro, a incidência de câncer tem aumentado ao longo das últimas décadas, impondo uma significativa carga de morbidade e mortalidade à população. Nesse cenário, o tratamento e os cuidados paliativos têm desempenhado um papel crucial na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, bem como na busca pela eficácia no combate à doença (Santos, et al, 2023).

Uma pesquisa recente mostra que existe uma estimativa de 704 mil de novos casos que ocorrerão entre os anos de 2023 à 2025, podendo citar como o campeão disparado, o câncer de pele não melanoma, representando aproximadamente 221 mil dos novos casos, sendo os mais abundantes por gênero, o câncer de mama, nas mulheres e o de próstata, nos homens, representando em torno de 15% dos novos casos (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

O câncer possui uma vasta gama de mutações e pode-se representar até mais de 100 tipos de condições diferenciadas atingindo diversas partes do corpo, a sua proliferação desordenada de células invade tecidos e órgãos vizinhos, transitando pelo sangue do paciente, que funciona como uma ponte para sua disseminação pelo corpo. (Silva, 2021).

Espera-se que para 2030, ocorram mais de 25 milhões de novos casos, sabendo dessas informações, existe a necessidade do aprimoramento para o tratamento e também da atuação farmacológica, na busca de novas drogas que possam reduzir o risco da população, atuar de forma paliativa e como agente direto para o tratamento (Silva, 2021).

O câncer é tratado por meio de diferentes abordagens terapêuticas, que incluem cirurgia, quimioterapia, radioterapia e, em certas situações, transplante de medula óssea. Frequentemente, a estratégia de tratamento envolve a combinação de múltiplas dessas modalidades, a fim de proporcionar a melhor resposta terapêutica possível. Dentre todos os tipos de tratamentos ao câncer disponíveis a quimioterapia é reconhecida pelos seus efeitos colaterais, como náuseas, vômitos, alopecia, diarreia ou constipação, o que prova que a quimioterapia afeta de forma significativa a qualidade de vida das pessoas, devido a seus efeitos. (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

O farmacêutico deve se envolver de modo que procure solucionar os problemas causados ao ministrar medicamentos, além de acompanhar se de fato o tratamento está obtendo resultados, é dever do profissional garantir que a farmacoterapia esteja devidamente adequada, indicada e eficaz para cada paciente. (Lobato, et al, 2019).

No âmbito oncológico, é de extrema importância, o farmacêutico agir de forma incisiva para a resolução dos efeitos colaterais relacionados aos medicamentos e erros que podem ser acometidos, auxiliar na segurança do tratamento para atender as necessidades de cada paciente, para trazer um impacto positivo na assistência aos pacientes. (Lobato, et al, 2019). Sendo assim, este trabalho abordou a atuação farmacêutica nos cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos, destacando sua influência na qualidade de vida.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Abordar a atuação farmacêutica nos cuidados paliativos no tratamento de pacientes oncológicos, destacando sua influência na qualidade de vida.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Investigar as principais necessidades e desafios dos pacientes em tratamento de câncer;
- ✓ Analisar as terapias farmacológicas mais comumente utilizadas no controle de sintomas em pacientes oncológicos em cuidados paliativos;
- ✓ Abordar o papel do farmacêutico em um ambiente de cuidados paliativos oncológicos.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 CÂNCER E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Entre as várias doenças crônicas que afetam a sociedade atualmente, o câncer se destaca como uma das mais conhecidas e temidas. Essa condição é caracterizada pelo crescimento descontrolado de células em diferentes partes do corpo, levando à formação de neoplasias que podem se espalhar pelo organismo, um fenômeno chamado de metástase. Esse processo pode ter graves consequências para a saúde do indivíduo, muitas vezes irreversíveis. Muitos casos de câncer são diagnosticados tardiamente, quando o tumor já está em estágio avançado, tornando o tratamento curativo mais desafiador. (Santos, et al, 2023).

A incidência do câncer está em ascensão globalmente, devido a uma série de fatores de risco internos e externos relacionados ao paciente, como idade, etnia, histórico familiar, gênero, hábitos alimentares, sedentarismo, sobrepeso, tabagismo, consumo excessivo de álcool e condições socioeconômicas. (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

No Brasil, o INCA (Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva) é a entidade responsável por direcionar as políticas de controle e prevenção do câncer. Estimativas recentes apontam para cerca de 704 mil novos casos entre 2023 e 2025, sendo o câncer de pele não melanoma o mais prevalente, com aproximadamente 221 mil casos, e o câncer de mama liderando entre as mulheres, seguido pelo câncer de próstata entre os homens, representando cerca de 15% dos novos diagnósticos. (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Quando a terapia curativa não é mais uma opção, os cuidados paliativos entram em cena. De acordo com a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias que enfrentam doenças ameaçadoras à vida. Isso envolve o alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e tratamento adequado da dor, bem como de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais associados à condição. (Mayako, et al, 2022).

### 3.2 HUMANIZAÇÃO DO TRATAMENTO

A jornada do tratamento do câncer é marcada por uma série de desafios e momentos de incerteza, desde o momento do diagnóstico até o desfecho da vida do paciente. Ao longo desse período, tanto o paciente quanto sua família enfrentam uma variedade de dificuldades que podem incluir preocupações financeiras, impactos sociais e tensões psicológicas significativas. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem abrangente e compassiva, visando atender da melhor maneira possível a todas as dimensões envolvidas nesse processo de doença e morte (Cordeiro, Kruse, 2019).

O objetivo principal dos cuidados paliativos é minimizar o sofrimento e a dor, tanto do paciente quanto de seus entes queridos, oferecendo suporte físico, emocional e social. Essa abordagem é fundamental para promover a qualidade de vida do paciente, proporcionando alívio dos sintomas, apoio psicológico para lidar com o estresse e a ansiedade, bem como assistência na tomada de decisões difíceis relacionadas ao tratamento e aos cuidados no final da vida.

É importante destacar que os cuidados paliativos não se concentram apenas na gestão da dor física, mas também na melhoria da qualidade de vida global, respeitando os desejos e valores do paciente. Ao adotar uma abordagem holística, os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na humanização do tratamento do câncer, ajudando a tornar essa jornada desafiadora o mais digna e confortável possível para todos os envolvidos. (Rodrigues; Abrahão; Lima, 2020).

O papel do farmacêutico no cuidado de pacientes oncológicos é fundamental, desempenhando diversas funções cruciais ao longo do tratamento. Eles não apenas avaliam e preparam os medicamentos necessários com precisão, garantindo a administração adequada de tratamentos como quimioterapia e imunoterapia, mas também consideram fatores socioeconômicos que podem afetar o acesso e a adesão ao tratamento. Os aspectos socioeconômicos desempenham um papel vital no prognóstico, uma vez que a falta de recursos pode resultar em atrasos no diagnóstico. (Silva et al., 2020).

Por outro lado, o enfermeiro desempenha um papel central nos cuidados paliativos, concentrando-se na humanização do tratamento e na promoção do bem-estar emocional do paciente. A comunicação eficaz entre enfermeiro, paciente e família é crucial para o planejamento da assistência. Adicionalmente, o enfermeiro contribui para o controle de sintomas e a implementação de terapias não convencionais, como aromaterapia e ludoterapia, visando aprimorar a qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos com câncer (Silva et al., 2020). Essas abordagens integradas destacam a importância da colaboração entre diferentes profissões de saúde na

busca por uma assistência mais humanizada e abrangente ao paciente oncológico.

### 3.3 EFEITOS COLATERAIS VISTOS NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA

Os efeitos colaterais da terapia antineoplásica são respostas indesejadas e muitas vezes imprevisíveis que podem ocorrer como resultado do tratamento do câncer. Esses efeitos são secundários ao objetivo principal da terapia, que é combater as células cancerígenas, e podem afetar diferentes sistemas do corpo. Eles são um reflexo da complexidade dos tratamentos oncológicos, que muitas vezes envolvem medicamentos potentes ou radiação para eliminar as células cancerosas, mas também podem afetar células saudáveis. (Monteiro; Fortes, 2022). Os efeitos colaterais variam de paciente para paciente e podem incluir uma ampla gama de sintomas físicos, emocionais e psicológicos que podem impactar a qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos sob tratamento. Portanto, a gestão eficaz dos efeitos colaterais é uma parte crucial da terapia antineoplásica para garantir o equilíbrio entre o tratamento do câncer e a manutenção da qualidade de vida do paciente. (Monteiro; Fortes, 2022).

Para tratar sintomas como falta de apetite, anorexia e caquexia (estado de extrema fraqueza, desnutrição e perda de massa muscular que ocorre em pacientes com doenças graves, como o câncer, potencialmente fatal) é essencial adotar abordagens abrangentes. Isso inclui não apenas intervenções não medicamentosas, como melhorias na dieta e exercícios supervisionados por profissionais de saúde, mas também o uso de medicamentos como dronabinol e acetato de magesrol, que são amplamente empregados sob orientação médica. No contexto da dispneia, o tratamento envolve a administração de oxigenoterapia e opioides, particularmente eficazes em pacientes com falta de ar nas fases finais da vida. No entanto, é crucial identificar a causa subjacente da dispneia, que pode estar relacionada a outras condições, como dor. (Barros, 2019; Mayako, et al, 2022).

Quanto às náuseas e vômitos, a terapia inclui antieméticos, mas é imprescindível investigar a origem do sintoma para um tratamento adequado. A constipação intestinal, frequentemente associada ao uso de opioides, requer uma abordagem específica com o início de um regime de opioides e a restrição do uso de laxantes, levando em consideração o histórico do paciente e as características das fezes. A diarreia pode ser controlada com reidratação oral, ajustes na dieta e

medicamentos como loperamida após a quimioterapia. A fadiga pode ser aliviada com a administração de estimulantes psicológicos, esteroides (especialmente em casos de anorexia) e metilprednisolona, além de intervenções não farmacológicas, como terapia cognitiva e apoio social. No tratamento de sintomas depressivos ou transtornos depressivos, a combinação equilibrada de medicamentos, como antidepressivos, e psicoterapia desempenha um papel fundamental para a estabilização do paciente. (Barros, 2019; Mayako, et al, 2022).

No que diz respeito à ansiedade, embora os medicamentos ansiolíticos sejam úteis, o enfermeiro deve adotar abordagens diferenciadas, incluindo técnicas de relaxamento, escuta ativa, comunicação eficaz e, se necessário, encaminhamento para um psicólogo. Quando se trata de insônia, é essencial considerar opções farmacológicas e terapias de relaxamento, juntamente com apoio psicológico, para ajudar o paciente a melhorar a qualidade do sono.

Em resumo, o tratamento dos sintomas em pacientes com câncer requer uma abordagem completa e multidisciplinar, visando ao bem-estar e à dignidade do paciente, enquanto se investiga e trata a causa subjacente de cada sintoma. A colaboração da equipe de saúde desempenha um papel fundamental na coordenação desses cuidados, com o enfermeiro desempenhando um papel crucial na avaliação e administração de medicamentos, garantindo uma abordagem holística para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. (Peixoto, 2021; Barros, 2019).

### 3.4 DIAGNÓSTICO E COMPREENSÃO

A tomada de decisão quanto ao tratamento do câncer é um momento crucial na vida dos pacientes, pois envolve considerações complexas e desafios diversos. O impacto emocional do diagnóstico, com medo e incerteza, marca o início desse processo, demandando a aceitação do quadro de saúde. Em seguida, as conversas detalhadas com a equipe médica desempenham um papel fundamental, fornecendo informações sobre o tipo e estágio do câncer, as opções de tratamento e as possíveis consequências (Sá, 2020).

A decisão também pode abranger a busca de segundas opiniões médicas, especialmente em casos complexos, a fim de garantir que os pacientes obtenham informações abrangentes. Valores pessoais, preferências de qualidade de vida, tolerância a efeitos colaterais, além de fatores como idade, apoio social e questões



financeiras, são elementos essenciais na escolha do tratamento. A individualização desse processo é destacada, e a colaboração estreita entre pacientes e equipes médicas é fundamental para criar planos de tratamento que considerem todas as variáveis envolvidas. Em última análise, a tomada de decisão é desafiadora, mas essencial, e o apoio emocional, a comunicação eficaz e o envolvimento da família desempenham um papel crucial nessa jornada, permitindo aos pacientes enfrentar o câncer com confiança e determinação (Sá, 2020).

O diagnóstico e a compreensão do câncer são desafios complexos que envolvem diversos aspectos. Primeiramente, a detecção precoce muitas vezes é difícil, pois os sintomas podem ser sutis ou não aparentes nas fases iniciais da doença. Isso ressalta a importância da conscientização e de exames de rastreamento regulares para aumentar as chances de diagnóstico precoce. Além disso, o câncer é uma doença heterogênea, o que significa que existem muitos tipos diferentes de câncer, cada um com suas características únicas. Compreender a natureza específica do câncer de um paciente, incluindo seu estágio, grau de agressividade e possíveis fatores genéticos, é crucial para determinar o plano de tratamento mais eficaz. (Neto; Granado; Salles, 2020).

A comunicação eficaz entre os pacientes e suas equipes médicas desempenha um papel fundamental nesse processo, garantindo que os pacientes entendam seu diagnóstico e opções de tratamento. Além disso, a pesquisa contínua sobre o câncer e o desenvolvimento de novas técnicas de diagnóstico são essenciais para aprimorar nossa capacidade de detectar e compreender essa doença complexa. Portanto, superar os desafios no diagnóstico e compreensão do câncer é fundamental para melhorar as taxas de sobrevivência e a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa doença (Neto; Granado; Salles, 2020).

### 3.5 APOIO EMOCIONAL

Pensamentos persistentes sobre a morte e ideação suicida estão intrinsecamente ligados ao medo da morte. A morte é percebida como uma experiência que deixa um vazio doloroso, desencadeando sofrimento, especialmente quando confrontamos a natureza finita e limitada da existência humana. Esse confronto com a inevitabilidade do tempo finito sublinha a fragilidade inerente ao ser humano, resultando em uma profunda reflexão existencial que pode ser

acompanhada por angústia. (Amorim, et al, 2022).

Além disso, a espiritualidade, fé e religiosidade têm um impacto significativo no tratamento do câncer, promovendo adesão ao tratamento, melhorando a qualidade de vida e servindo como mecanismo de enfrentamento da doença. Isso afeta positivamente o bem-estar físico, psicológico e emocional dos pacientes. É importante que a equipe médica e os familiares reconheçam as necessidades religiosas/espirituais dos pacientes, facilitando o contato com líderes espirituais para proporcionar assistência abrangente (Silva; 2023; Amorim, et al, 2022).

### 3.6 CUIDADOS DE SAÚDE CONTINUADOS

Após o tratamento do câncer, o desafio de manter a qualidade de vida continua a ser uma prioridade significativa para os pacientes. Um dos maiores temores nesse estágio é a possibilidade de recidiva da doença. Mesmo com o tratamento bem-sucedido, a incerteza sobre o futuro e a preocupação constante com a possibilidade de a doença voltar podem afetar o bem-estar emocional e psicológico dos sobreviventes. (Silveira; Rodrigues, 2023).

Além da preocupação com a recidiva, os pacientes também enfrentam desafios físicos e emocionais decorrentes do tratamento passado. Efeitos colaterais a longo prazo, como fadiga persistente, problemas de memória e concentração, bem como questões emocionais como ansiedade e depressão, podem prejudicar a qualidade de vida. Portanto, o acompanhamento médico contínuo e o acesso a serviços de apoio psicológico são essenciais para ajudar os sobreviventes a enfrentar esses desafios. (Silveira; Rodrigues, 2023).

Manter um estilo de vida saudável, que inclui uma dieta equilibrada, exercícios regulares e a evitação de hábitos prejudiciais, como fumar e consumo excessivo de álcool, é fundamental para promover a saúde geral e reduzir o risco de recidiva. Além disso, o apoio da família e de grupos de apoio de outros sobreviventes desempenha um papel vital na superação desses desafios e na promoção da qualidade de vida após o tratamento do câncer. (Silveira; Rodrigues, 2023).

#### **4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Foi realizado uma revisão bibliográfica narrativa de literatura, para um estudo descritivo retrospectivo. Com o intuito de produzir um novo conhecimento, inicialmente foi feita uma investigação exploratória para levantamento bibliográfico a fim de se obter todas as referências encontradas sobre os estudos das abordagens farmacêuticas no contexto da oncologia.

As referências utilizadas foram artigos científicos descritos nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Nacional Library of Medicine (NLM/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados artigos dos últimos doze anos, de 2013 a 2023 nos idiomas português e inglês. Os descritores utilizados em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Câncer; Atenção Farmacêutica; Efeitos colaterais.

Como critério de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis de forma gratuita e em português. Como critérios de exclusão, não foram utilizados artigos anteriores a 2019, além daqueles que não tinham disponibilidade gratuita.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa de revisão da literatura narrativa os resultados apresentados se basearam em publicações amplas e apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento sob ponto de vista teórico ou contextual. Assim foi verificado na literatura informações pertinentes afim de abordar uma educação continuada pois, esse tipo de pesquisa permitem adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo sendo sua análise apenas qualitativa. (Mendes, 2019).

Um dos desafios significativos enfrentados pelos pacientes oncológicos reside nos custos financeiros substanciais associados ao tratamento do câncer, que frequentemente se revelam um fardo financeiro avassalador. Os tratamentos oncológicos, incluindo cirurgias, quimioterapia, radioterapia e medicamentos especializados, podem ser exorbitantemente caros, levando a despesas médicas crescentes. Além disso, muitos pacientes enfrentam a perda de renda devido à impossibilidade de trabalhar durante o tratamento, o que agrava ainda mais a pressão financeira (Nogueira, et al., 2021).

Consequentemente, é provável que ele tenha que cortar gastos relacionados ao entretenimento, passeios e atividades em família, o que resulta em mudanças nos hábitos familiares. Além disso, a toxicidade financeira está associada ao aumento da ansiedade, sintomas psicológicos e redução da qualidade de vida (Zafar et al., 2013).

Ainda para Nogueira e colaboradores (2021), o equilíbrio entre a busca pela melhor assistência médica e o ônus financeiro pode ser angustiante para esses pacientes e suas famílias, destacando a necessidade urgente de medidas de apoio financeiro e de políticas de saúde que tornem o tratamento do câncer mais acessível e sustentável, descartando o abandono do tratamento oncológico como resultado do sufocamento financeiro ou a redução da compra de mantimentos e bens.

Diante disso, realizou-se uma revisão na literatura sobre as terapias farmacológicas mais comumente empregadas para o controle de sintomas em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, que desempenham um papel crucial no alívio do sofrimento e na melhoria da qualidade de vida. Como resultado, foi possível listar alguns medicamentos utilizados no contexto do tratamento de pacientes oncológicos, com base no estudo conduzido por Barros (2019), conforme representados no Quadro 1.

Quadro 1. Relação de medicamentos utilizados no contexto oncológico.

<b>Medicamento</b>	<b>Classe terapêutica</b>	<b>Objetivo Terapêutico</b>
Morfina	Analgésicos opioides	Eficácia e segurança em proporcionar alívio da dor, contribuindo diretamente para o bem-estar dos pacientes.
Ondansetron	Antieméticos	Prevenir e tratar náuseas e vômitos, frequentemente decorrentes de tratamentos de quimioterapia.
Dexametasona	Corticosteroides	Reduzir a inflamação e aliviar sintomas como edema e falta de ar, comuns em pacientes com câncer avançado
Ácido zoledrônico	Bisfosfonatos	Fortalecer ossos e aliviar a dor em casos de metástases ósseas.
Lorazepam e Sertralina	Benzodiazepínicos e antidepressivos	São úteis no controle da ansiedade, insônia e depressão, com estudos focados na eficácia dessas terapias no bem-estar emocional dos pacientes
Risperidona	Antipsicóticos	Podem ser indicados para sintomas psicóticos, com pesquisas avaliando sua eficácia e possíveis efeitos colaterais.

Adaptado de: Barros (2019)

Vale destacar que o uso desses medicamentos necessita de um acompanhamento persistente pois há grande chances do desenvolvimento de problemas relacionados com o mau uso de medicamentos causando assim reações adversas bem como os efeitos colaterais que são pressupostos para o abandono do tratamento (Kuhn et al 2021).

Com isso, foi verificado na literatura que o profissional farmacêutico trabalha em estreita colaboração com a equipe médica para selecionar os medicamentos apropriados, considerando as características individuais de cada paciente. (Kuhn et al 2021).

Tal serviço prestado é essencial, pois garante que o tratamento seja eficaz e seguro. O farmacêutico desempenha um papel essencial no gerenciamento desses efeitos colaterais, recomendando medicamentos para alívio e ajustando as terapias,

conforme necessário, para minimizar o impacto sobre a qualidade de vida do paciente (Silva, et al., 2020).

Outras atividades da atuação do farmacêutico como por exemplo a detecção e gerenciamento de toxicidades causadas por medicamentos, a promoção da adesão ao tratamento farmacológico bem como o uso de práticas não farmacológicas. Além disso, esse profissional desempenha um papel fundamental na busca por recursos financeiros para tornar o tratamento mais acessível e trabalham em colaboração com a equipe de saúde multidisciplinar para garantir uma abordagem integral no cuidado do paciente oncológico (Mayako, et al., 2022).

Dentro dessa perspectiva foi verificado em um estudo realizado em 2012 aborda a implementação da prática farmacêutica em cuidados paliativos a partir de uma padronização realizada por farmacêuticos no serviço de atendimento uma melhoria em questões pontuais que estavam prejudicando os pacientes, como por exemplo: as questões de medicação, como terapias duplicadas (46,7% dos pacientes), interações medicamentosas (44%), efeitos colaterais (74,7%), falta de eficácia (94,7%) e condições não tratadas (73,3%) (Mancini, 2012). Reforçando a necessidade da participação mais efetiva e atuante desse profissional no meio oncológico.

Para Edwards e colaboradores (2014), em seu estudo esses serviços de atendimento farmacêutico desenvolve um impacto significativo nos resultados clínicos e nos processos de atendimento ao paciente. A presença de um cuidado farmacêutico pode ajudar a identificar e resolver PRMs vivenciados por pacientes em oncológica, garantindo que os pacientes recebam o mais alto padrão de atendimento. No contexto econômico o estudo realizado por Lattard e colaboradores (2023) verificaram que essas intervenções farmacêuticas favorecem resultados econômicos positivos com poupanças entre aproximadamente e convertendo ao real brasileiro de 17 mil reais a 1.400.000 milhões de reais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto do tratamento do câncer e dos cuidados paliativos, fica evidente que o farmacêutico desempenha um papel multifacetado e essencial. Desde a seleção criteriosa de medicamentos até o acompanhamento cuidadoso dos pacientes, a detecção e gerenciamento de toxicidades causadas por medicamentos, a promoção da adesão ao tratamento farmacológico bem como o uso de práticas não farmacológicas. Esses profissionais são fundamentais para garantir a eficácia e segurança do tratamento oncológico. Além disso, o suporte emocional e a busca por recursos financeiros para tornar o tratamento acessível demonstram o comprometimento dos farmacêuticos com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Entretanto, a questão financeira surge como um desafio significativo, requerendo ações efetivas para tornar o tratamento mais sustentável e menos oneroso para os pacientes. As pesquisas sobre o papel do farmacêutico nesse contexto contribuem para o aprimoramento contínuo da assistência, destacando a importância do seu trabalho na jornada dos pacientes oncológicos. Portanto, é imperativo reconhecer e valorizar a atuação do farmacêutico, promovendo a integração completa desses profissionais nas equipes de cuidados paliativos oncológicos, visando a otimização da qualidade de vida e do tratamento desses pacientes.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, J. N. de.; CAVALCANTE, L. A.; RODRIGUES, K. C.; PUCCI, S. H. M. Ideação suicida em pacientes oncológicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 978–998, 2022.
- BARROS, Márcia Abath Aires de. **Produção científica acerca da dor em cuidados paliativos: contribuição da enfermagem no cenário brasileiro**. Especialização (Curso de Cuidados Paliativos) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 34 p., 2019.
- EDWARDS, S. J.; ABBOTT, R.; EDWARDS, J.; LEBLANC, M.; DRANITSARIS, G; DONNAN, J.; LAING, K.; WHELAN, M. A.; MACKINNON, N. J. Outcomes assessment of a pharmacist-directed seamless care program in an ambulatory oncology clinic. **Journal of pharmacy practice**, v. 27, n. 1, p. 46–52, 2014.
- INSTITUTO Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Cuidados paliativos: vivências e aplicações práticas do Hospital do Câncer IV** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2021.
- INSTITUTO Nacional de Câncer (Brasil). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil / Incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- KUHN, K. H.; Hahn, S. R.; Rigon, C.; Pietrzacka, K. K. Use of antidepressants and potential drug interactions in cancer patients treated at a hospital in the Southern Brazil. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 11, n. 1, 19 out. 2021.
- LATTARD, C.; Baudouin, A.; Larbre, V.; Herledan, C.; Cerutti, A.; Cerfon, M. A.; Kimbidima, R.; Caffin, A. G.; Vantard, N.; Schwiertz, V.; Ranchon, F.; Rioufol, C. Clinical and economic impact of clinical oncology pharmacy in cancer patients receiving injectable anticancer treatments: a systematic review. **Journal of cancer research and clinical oncology**, v. 149, n. 10, p. 7905–7924, 2023.
- LOBATO, Laynara Cézar; CAMPOS, Luma Oliveira; CAETANO, Sheila Aparecida; BRAZ, Wilson Rodrigues. Cuidados farmacêuticos no tratamento oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Conexão Ciência Online**, v. 14, n. 1, p. 31-38, 2019.
- MANCINI, Robert. Implementing a standardized pharmacist assessment and



valuating the role of a pharmacist in a multidisciplinary supportive oncology clinic. **The journal of supportive oncology**, v. 10, n. 3, p. 99-106, 2012.

MAYAKO, Uchida, et. al. Effectiveness of educational program on systematic and extensive palliative care in cancer patients for pharmacists. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 14, n. 9, p. 1199-1205, 2022. ISSN 1877-1297. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cptl.2022.07.034>.

MENDES, Wesley da Silva. Contribuições e limitações de revisões narrativas e revisões sistemáticas na área de negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 23, p. 1-11, 2019.

MONTEIRO, A. P. V. B.; FORTES, R. C. Principais reações adversas provocadas pelos quimioterápicos: Contribuição da enfermagem frente às reações adversas e/ou efeitos colaterais relacionados à quimioterapia / Main adverse reactions caused by chemotherapy: Contribution of nursing in the face of adverse reactions and/or side effects related to chemotherapy. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 6790–6806, 2022.

NETO, Antonio José de Macedo; GRANADO, Laura Carmilo; SALLES, Rodrigo Jorge. A compreensão das atitudes diante do diagnóstico de câncer de próstata no processo psicodiagnóstico interventivo. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 66-80, jun. 2020.

NOGUEIRA, Luciana de Alcantara; MACHADO, Celina Angélica Mattos; MARQUES, Angela da Costa Barcellos; KALINKE, Luciana Puchalski. Implicações da toxicidade financeira da vida de pacientes com câncer: uma reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n. e20200095, p. 1-6, 2021.

PEIXOTO, Kiarele Fernandes. **A importância do farmacêutico na oncologia: uma revisão**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, 54 p., 2021.

RODRIGUES, D. M. de V.; ABRAHÃO, A. L.; LIMA, F. L. T. de. Do começo a fim, caminhos que segui: itinerários no cuidado paliativo oncológico. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 44, n. 125 abr-jun, p. 349–361, 2022.

SÁ, Adriane Maria da Fonseca. **A participação dos pacientes em cuidados paliativos oncológicos no processo de tomada de decisão compartilhada**. Dissertação (Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) - Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 111 p., 2020.

SANTOS, M. de O.; LIMA, F. C. da S. de; MARTINS, L. F. L.; OLIVEIRA, J. F. P.; ALMEIDA, L. M. de; CANCELA, M. de C. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 69, n. 1, p. e–213700, 2023.

SILVA, A. S. da.; BRAGA, R. P. L.; QUEIROZ, F. J. G. A farmácia e o manejo da dor diante de pacientes oncológicos. **Revista Coleta Científica**, Brasília, v. 5, n. 10, p. 50–58, 2021.

SILVA, Ellen Rodrigues da; et al. Atenção farmacêutica ao paciente oncológico. **Revista Saúde Dos Vales**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023.

SILVA, Gislaine Scholtz da; et. al. O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, p. 46-58, 2020.

SILVA, Iran Alves da; et al. Utilização de medicamentos alopáticos em concomitância em antineoplásicos frente às neoplasias de mama e próstata: uma revisão de literatura. **Revista Arquivos de Saúde**. v. 3, n. 2, p. 505-510, edição especial, 2022.

SILVEIRA, Larissa Voi; RODRIGUES, Fernanda Machado Silva. A recidiva do câncer pediátrico na perspectiva dos familiares: uma revisão de literatura. **Revista Arquivos Médicos**, v. 68, p. 1-4, 2023.

ZAFAR, S. Y.; PEPPERCORN, J. M.; SCHRAG, D.; TAYLOR, D. H.; GOETZINGER, A. M.; ZHONG, X.; et al. The financial toxicity of cancer treatment: a pilot study assessing out-of-pocket expenses and the insured cancer patient's experience. **Oncologist**, v. 18, n. 4, p. 381-90, 2013.

